

Trens nostálgicos: Um estudo sobre a interface **ferrovia, turismo e nostalgia**

JOÃO ALÍPIO DE OLIVEIRA CUNHA * [joaocunha@id.uff.br]

CARLA FRAGA ** [carla.fraga@unirio.br]

VALÉRIA LIMA GUIMARÃES *** [valeria@turismo.uff.br]

Palavras-Chave | Ferrovia, Turismo, Nostalgia, Educação patrimonial.

Objetivos | Este trabalho dialoga com as pesquisas de Cunha (2013) a respeito da relação entre o turismo ferroviário e a nostalgia no Brasil. O objetivo geral é analisar o significado simbólico atribuído pelos turistas que visitam os trens turísticos, no intuito de melhor se compreender como a nostalgia se manifesta através do bem material. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) compreender a relação entre ferrovia, turismo e nostalgia; (ii) analisar o pós-turismo e o sujeito pós-moderno frente ao mal-estar da pós-modernidade e a crise de identidade; e (iii) identificar a formação de nichos de mercado turístico ferroviário no Brasil, que podem ser focados exclusivamente em história, cultura e nostalgia.

Metodologia | A pesquisa é exploratória e descritiva e de natureza qualitativa. Foram realizados levantamentos bibliográficos, com a consulta a livros, periódicos, *sites* nacionais e internacionais sobre a temática. Além disso, foi desenvolvido um formulário *online* disponibilizado para respondentes em redes sociais entre os dias 10 e 12 de julho de 2013, alcançando um número total de cinquenta questionários válidos. Nessa fase do estudo, os resultados foram analisados a partir da criação de gráficos e tabelas.

Principais resultados e contributos | Os principais resultados apontam para a formação de um nicho de mercado emergente no cenário ferroviário turístico brasileiro: o turismo cultural ferroviário nostálgico do lado da oferta ferroviária turística. Contudo, é perceptível a necessidade de planejamento turístico, com especial atenção para um trabalho pautado na educação patrimonial, valorizando a relação entre a ferrovia e a nostalgia envolvendo a demanda turística real e potencial.

Esses resultados do trabalho de Cunha (2013) se relacionam com os seguintes contributos e desdobramentos: (i) a partir de questões presentes na pós-modernidade e principalmente no pós-turismo foi possível avançar no conhecimento sobre a temática: turismo cultural ferroviário com apelo nostálgico; (ii) o resultado da análise sobre o significado simbólico dado

* **Licenciado em Turismo** pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Discente do Curso de História da Universidade Federal Fluminense.

** **Doutora em Ciências em Engenharia de Transportes** pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Professora** da Escola de Turismologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e do Curso de Turismo da Universidade Estácio de Sá.

*** **Doutora em História Comparada** pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Professora** da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro, Brasil).

pelos turistas, que visitam os transportes ferroviários turísticos (além dos trens foram incluídos os bondes ferroviários), gerou maior compreensão sobre a nostalgia manifestada através do bem material ferrovia. A seguir são destacados dois pontos investigados através dos formulários.

i) Conhecimento e utilização do passeio ferroviário turístico:

Acima de 40% dos respondentes indicaram que “nunca utilizaram e nunca ouviram falar” dos trens turísticos; entre os 20% e 40 % estão os respondentes que “tem interesse em conhecer” os trens turísticos; entre 0% e 20 % estão aqueles que “nunca utilizaram, mas já ouviram falar”. Os parâmetros “não utilizei e não tenho interesse” e “já utilizei mais de uma vez” e “já utilizei uma vez” não alcançaram a marca dos 20%.

Uma ressalva é em relação ao Trem do Corcovado (localizado no Rio de Janeiro, em cujo cume está assentada a famosa estátua do cristo redentor, um dos atrativos turísticos mais visitado do país) a categoria referente a “já utilizei mais de uma vez” apresentou 36 % das respostas.

ii) Motivação dos respondentes para utilizar o transporte ferroviário turístico:

A procura por aspetos culturais é maior do que a dos aspetos nostálgicos em todas as ferrovias disponíveis no formulário. Assim, é perceptível que em poucos transportes ferroviários turísticos o aspeto nostálgico é assimilado, restringindo-se apenas a algumas ferrovias bem conhecidas pelo público em geral como: o Bonde de Santa Teresa, o Trem do Corcovado, o Trem da Estrada Real, no Rio de Janeiro e a Estrada de Ferro Campos de Jordão, em São Paulo.

Os atributos relacionados aos aspetos nostálgicos presentes nos transportes ferroviários turísticos brasileiros investigados ainda são pouco reconhecidos pelos respondentes desta pesquisa.

Limitações | As limitações do estudo se relacionam com a necessidade de ampliação e diversificação da amostra com coleta aleatória em cenários específicos e com a escassez de referencial teórico envolvendo a interface ferrovia, nostalgia e turismo no Brasil.

Conclusões | As reflexões sobre a ferrovia em interface com o turismo e a nostalgia é um passo importante para a sensibilização quanto à necessidade de preservação e conservação do patrimônio ferroviário. Portanto, o estudo procurou trazer uma discussão teórica aprofundada a respeito do mal-estar presente na pós-modernidade, destacando sentimentos presentes na sociedade, principalmente, os relacionados à crise de identidade.

Foi reafirmado o caráter multidisciplinar do turismo e, considerando os conceitos relacionados ao pós-turismo, no intuito de demonstrar como a pós-modernidade tem influenciado na forma e dinâmica das atividades turísticas, acredita-se que o turismo cultural ferroviário seja considerado um turismo não-tradicional, ou melhor, uma nova forma de experiência turística capaz de envolver sentimentos e emoções ao visitante.

A partir do resultado dos questionários *online* pode-se entender que poucos transportes ferroviários apresentam claramente atributos nostálgicos, que façam com que o visitante interaja com o bem material. Vale destacar que a educação patrimonial é fundamental para a atuação com a interface turismo, nostalgia e ferrovia, uma vez que intensifica a experiência turística do visitante em relação ao patrimônio material, no caso, a ferrovia, que passa a ser melhor percebida como um bem cultural de grande valor para o turismo.

Assim, a temática relacionada aos transportes ferroviários nostálgicos é um assunto que merece mais estudos e debates, principalmente, em diálogo com o turismo, a nostalgia, a pós-modernidade. Espera-se que essa abordagem possa trazer subsídios a novas reflexões na construção de um turismo cultural ferroviário sustentável, capaz de promover a conservação e a preservação do patrimônio ferroviário e ao mesmo tempo auxiliar na (re)invenção de destinos turísticos.

Referências |

Cunha, J. (2013). *Trens nostálgicos: Um estudo sobre a interface ferrovia, turismo e nostalgia*. Trabalho não publicado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.